

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

COVID-19

(SARS-COV-2)



Dados atualizados em: 23/02/2021

SITUAÇÃO EPIDEMIOLOGICA

▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA



GLOBAL

111.419.932

casos confirmados

2.470.712

óbitos



BRASIL

10.257.875

casos confirmados

248.529

óbitos



SANTA CATARINA

648.017

casos confirmados

4º estado

em número de casos

7.044

óbitos

Atualizado em: 23/02/2021 - 19:30h

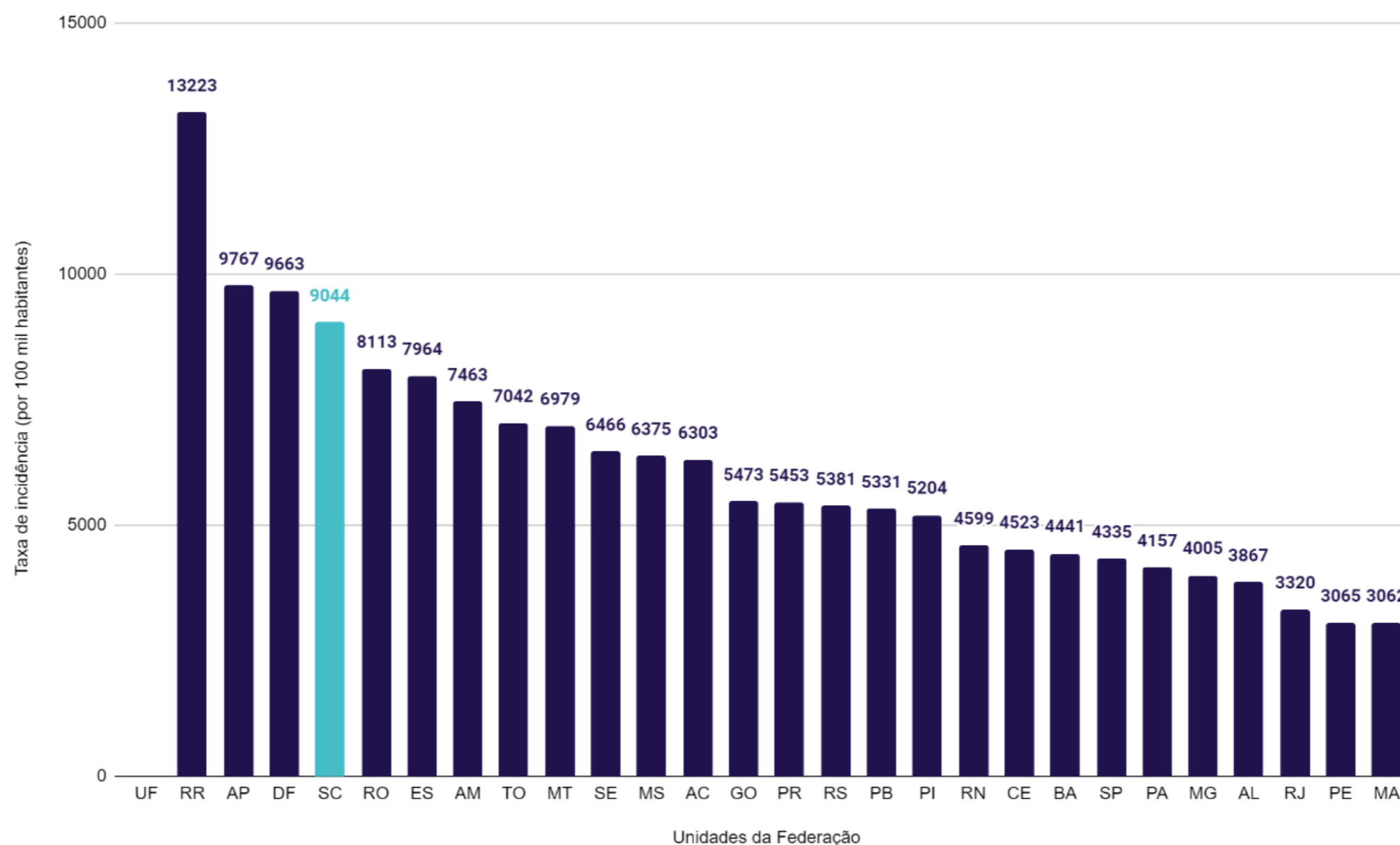
Fontes: <https://covid19.who.int/>
<http://www.conass.org.br/painelconasscovid19>
<http://boavista-gestao.ciasc.sc.gov.br>

▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Até o momento, 10.257.875 pessoas já foram infectadas pelo coronavírus no Brasil e 248.529 mortes ocorreram pela doença. Entre as Unidades da Federação, o estado de Santa Catarina ocupa a 4ª posição entre os estados com a maior taxa de incidência do país, 9.044 casos/100 mil hab. (Gráfico 1), e o quarto estado com maior número de casos absolutos do país, atrás somente do estado de São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Gráfico 1. Taxa de incidência de COVID-19 (casos por 100 mil habitantes) nas Unidades Federativas do Brasil, 2020-2021.



Fonte: Painel CONASS

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

► SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

O Estado de Santa Catarina registrou até o dia 23 de fevereiro de 2021 um total de 648.017 infectados pelo coronavírus desde o início da pandemia. Deste total, 634.770 são de pessoas que residem no Estado, sendo que todos os 295 municípios de Santa Catarina tem pelo menos um caso de infecção pelo vírus e 275 municípios notificaram pelo menos um óbito pela doença.

Com a nova atualização, a taxa de incidência de residentes no estado atingiu 9.044 casos/100 mil habitantes e os óbitos contabilizados entre os residentes em Santa Catarina somam 7.044, com uma taxa de mortalidade de 98,3 casos/100 mil habitantes.

A distribuição de casos segundo o mês de ocorrência indica que a infecção apresentou crescimento até o mês de julho, seguido por quedas até o mês de setembro e voltou a apresentar crescimento no mês de novembro, quando foi registrado o maior número de casos até o momento: 141.890 casos de infecção pelo coronavírus, com uma média móvel de 4.729 casos por dia. Os meses de dezembro e janeiro apresentaram queda nas médias móveis de 3.346 e 2.368, respectivamente, porém, estes dados devem ser avaliados com parcimônia, visto que ainda sofrerão atualizações (tabela 1; gráfico 2).

► SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 1. Média móvel de casos de COVID-19 por mês de ocorrência, Santa Catarina, 2020.

Mês	Número absoluto de casos	Número relativo de casos (%)	Média Móvel
Fevereiro/2020	43	0,01	1,43
Março/2020	1.690	0,26	56,33
Abril/2020	3.194	0,49	106,47
Maió/2020	11.194	1,73	373,13
Junho/2020	35.050	5,41	1168,33
Julho/2020	93.334	14,4	3111,13
Agosto/2020	54.145	8,36	1804,83
Setembro/2020	29.836	4,6	994,53
Outubro/2020	56.233	8,68	1874,43
Novembro/2020	141.890	21,9	4729,67
Dezembro/2020	100.388	15,49	3346,27
Janeiro/2021	71.053	10,96	2368,43
Fevereiro/2021	49.967	7,71	1665,57

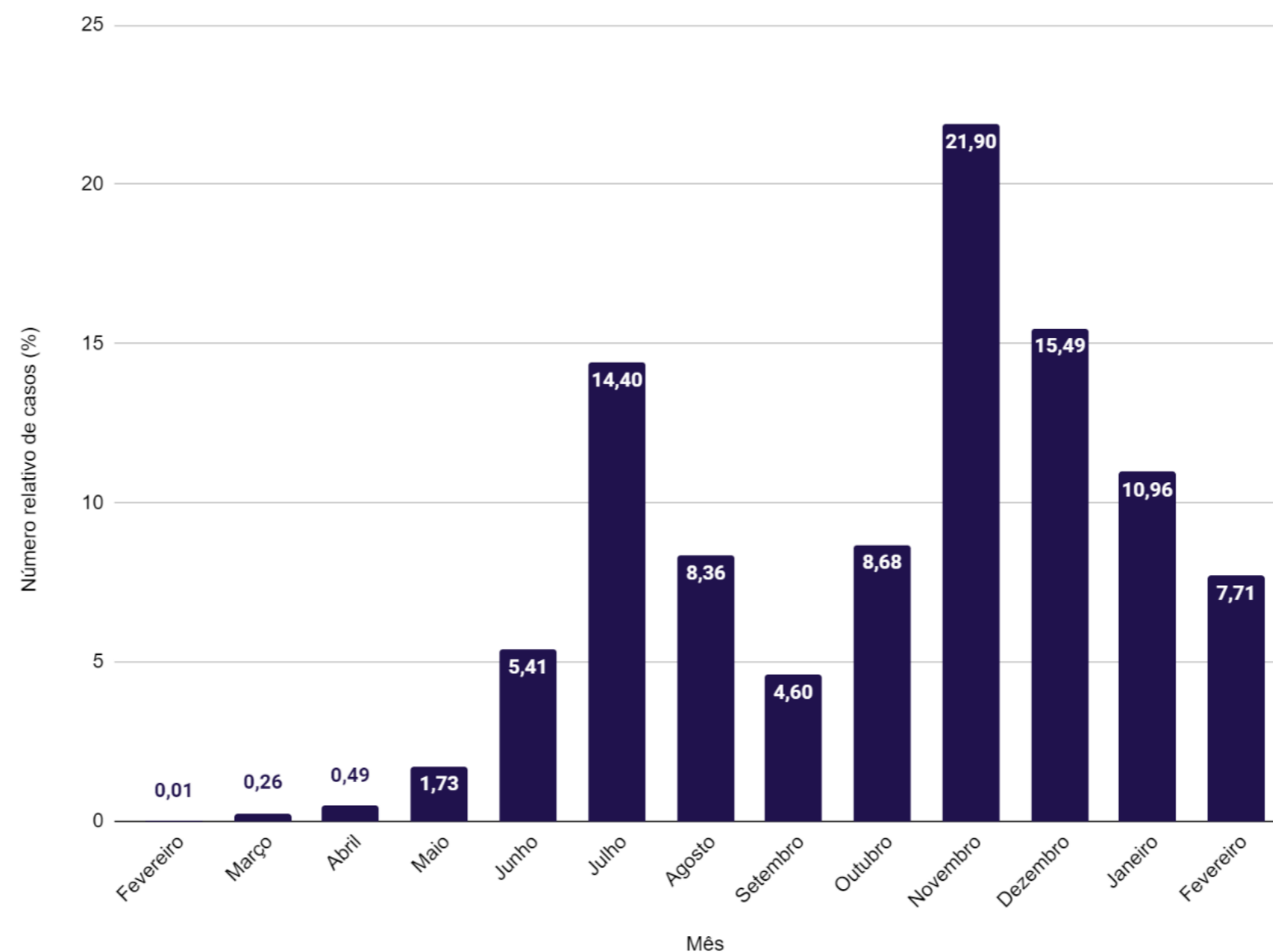
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações

▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Gráfico 2. Número relativo de casos confirmados por COVID-19, segundo o mês de início de sintomas, Santa Catarina, 2020-2021.



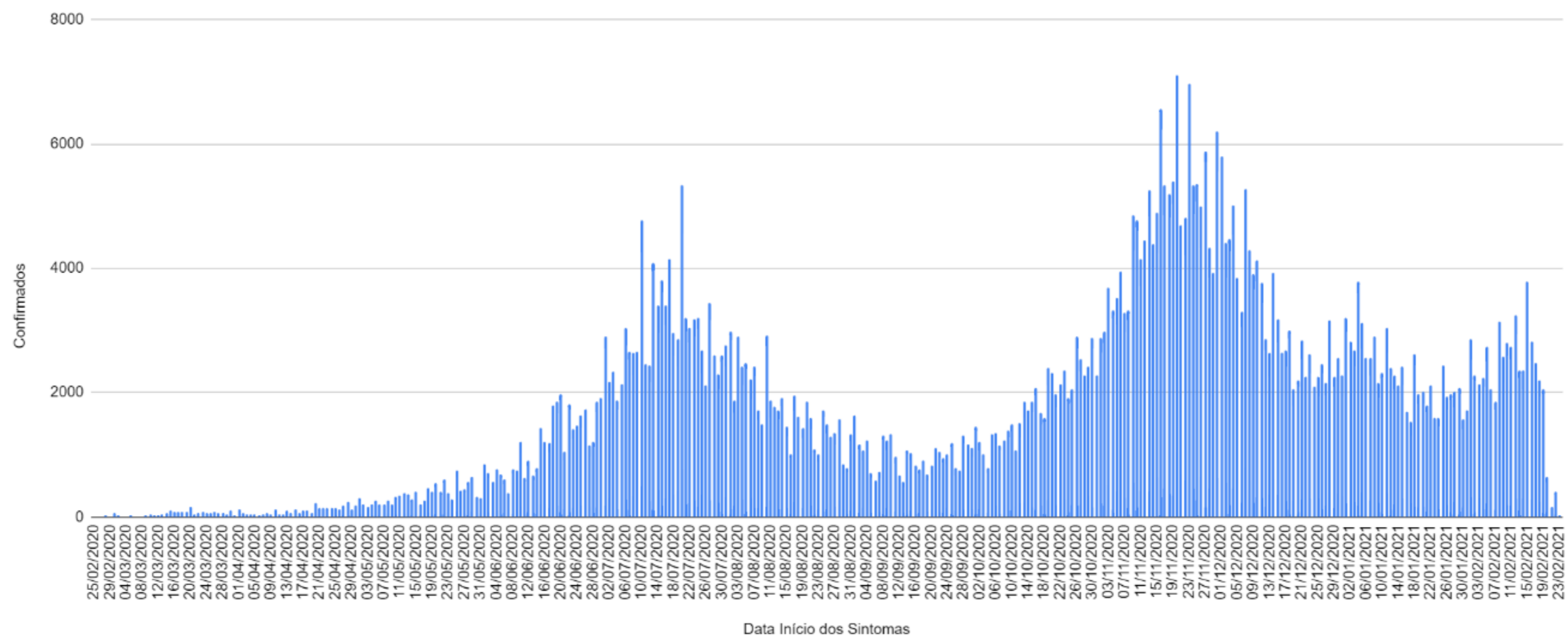
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

► SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Gráfico 3. Número absoluto de casos confirmados por COVID-19, segundo a data de início de sintomas, Santa Catarina, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

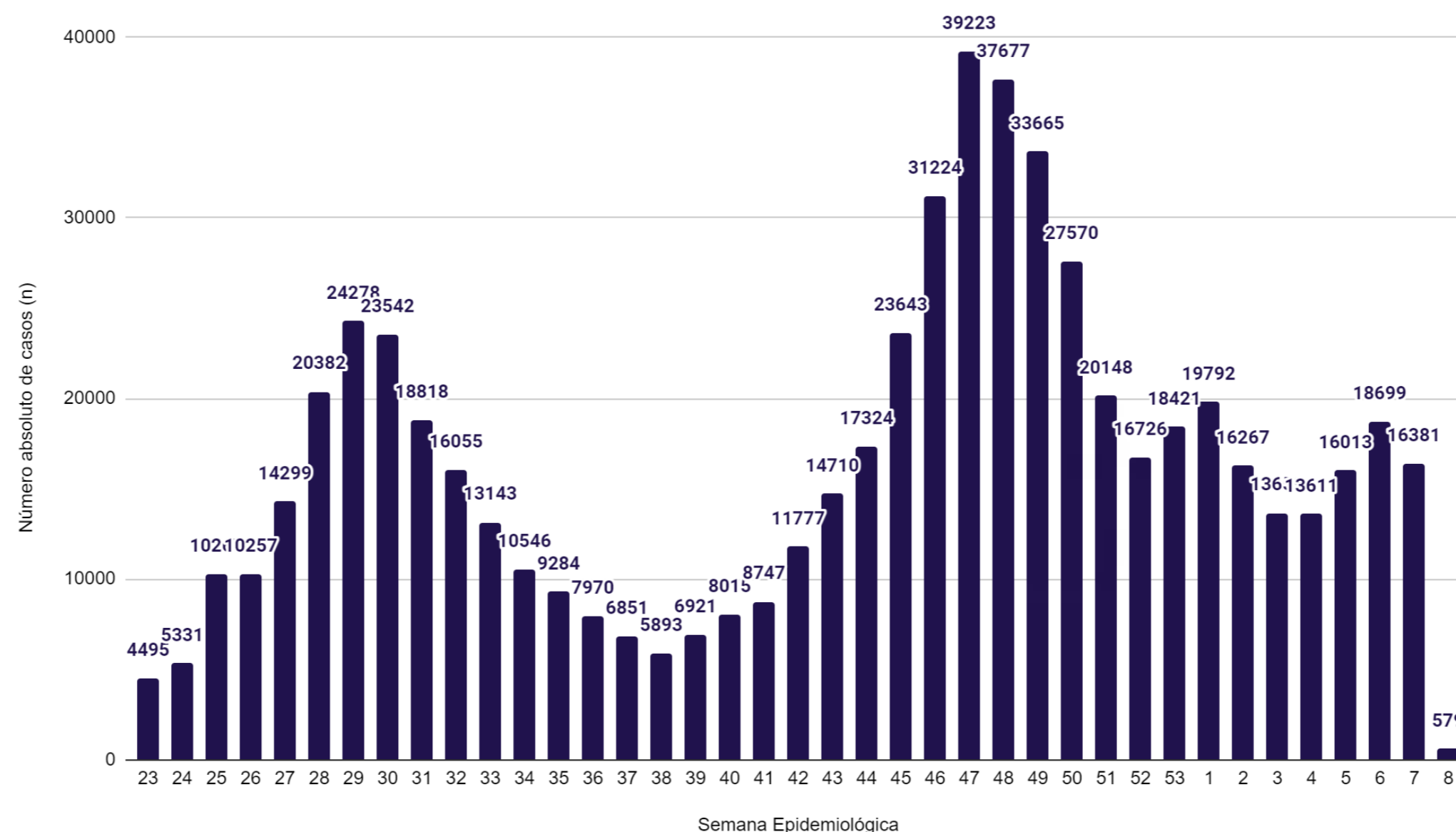
(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

As informações que compreendem o número de casos de infectados por semanas epidemiológicas (SE) é apresentado nos gráficos 4 e 5. A semana com a maior ocorrência de casos até o momento foi a SE 47 (período de 15/11 a 21/11) com 39.223 casos e média móvel de 5.603 pessoas infectadas por dia. As semanas subsequentes têm apresentado uma tendência de queda neste indicador, no entanto, as médias de casos semanais ainda são bastante expressivas.

▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Gráfico 4. Número de casos confirmados de COVID-19 segundo a data do início dos sintomas, por semana epidemiológica, Santa Catarina, 2020-2021.



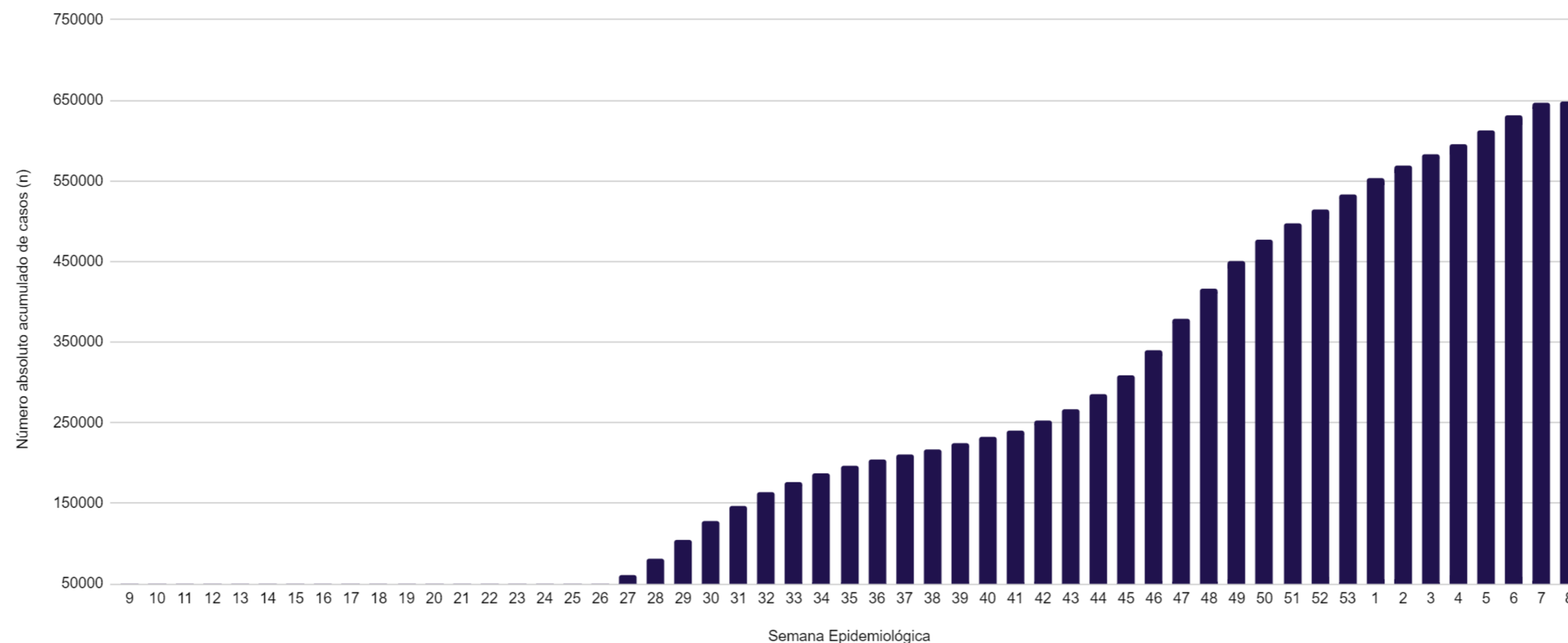
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEIn/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Gráfico 5. Número de casos acumulados confirmados de COVID-19 segundo a data do início dos sintomas, por semana epidemiológica, Santa Catarina, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

► SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

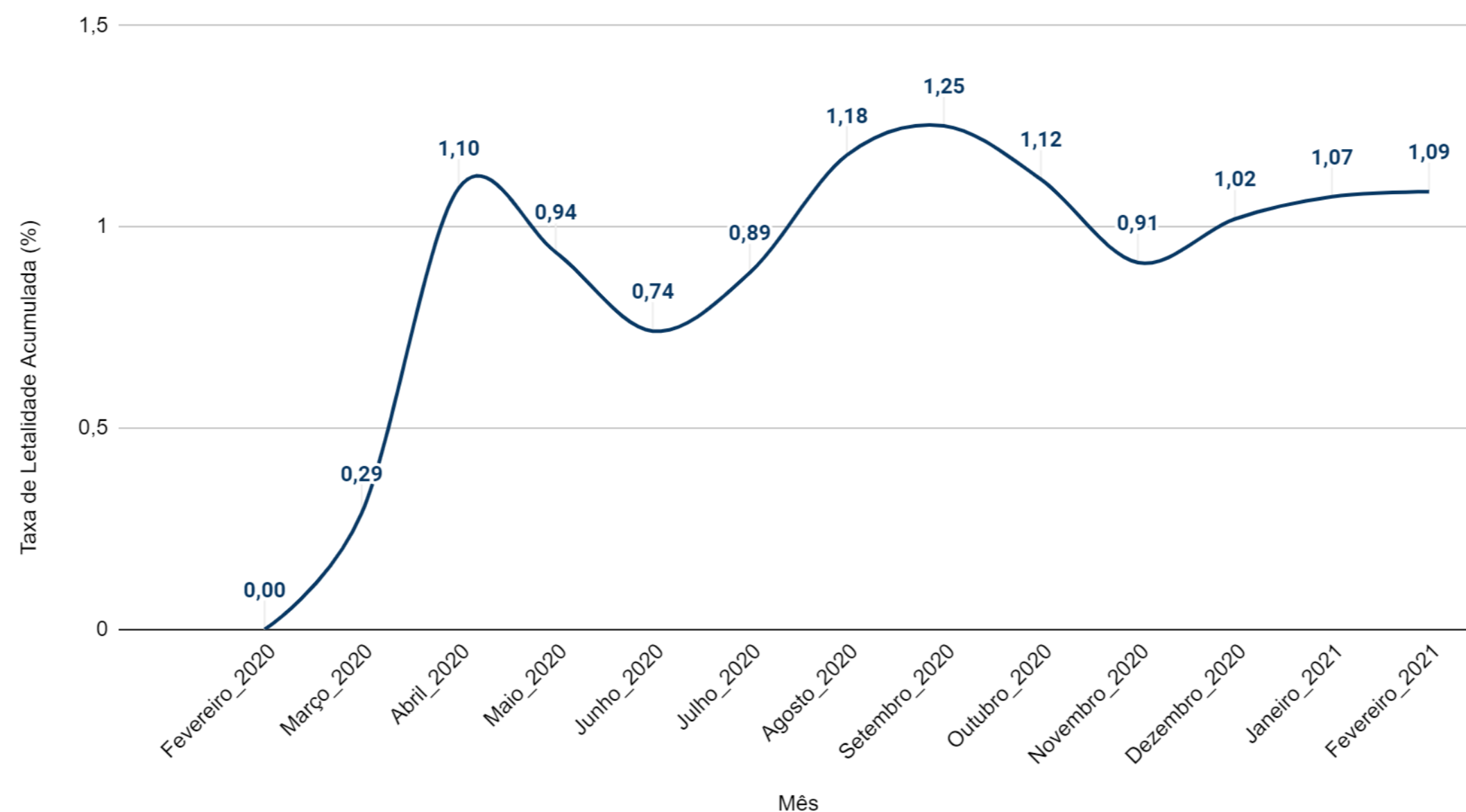
Com relação ao aumento de casos nos últimos 14 dias, a SE 1 de 2021 apresentou uma média de 2.827 casos por dia representando um aumento de 18% em relação à média móvel dos 14 dias anteriores (SE 52 de 2020). As semanas 5 e 6 de 2021 apresentaram incremento de 17% e 37% na média móvel, respectivamente, quando comparada aos últimos 14 dias.

A taxa de letalidade ao longo da pandemia no estado variou de 0,29% a 1,25%, e a letalidade acumulada é de 1,09%, conforme mostra o gráfico 6. Essas variações ocorrem em razão de inúmeros

fatores, entre eles a capacidade de testagem (quanto mais exames, mais diagnósticos de casos leves e assintomáticos e menor a letalidade), a demografia do lugar (quanto mais idosa a população, maior o risco de morte pela COVID-19) e as condições de acesso à saúde da população. É importante salientar também que a letalidade varia conforme a idade dos infectados, se observarmos apenas os indivíduos acima de 90 anos a letalidade no Estado é de 25,8%, ou seja, a cada 100 pessoas infectadas com idade maior de 90 anos, 25 pessoas foram a óbito.

► SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Gráfico 6. Taxa de letalidade, segundo mês de ocorrência, Santa Catarina, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

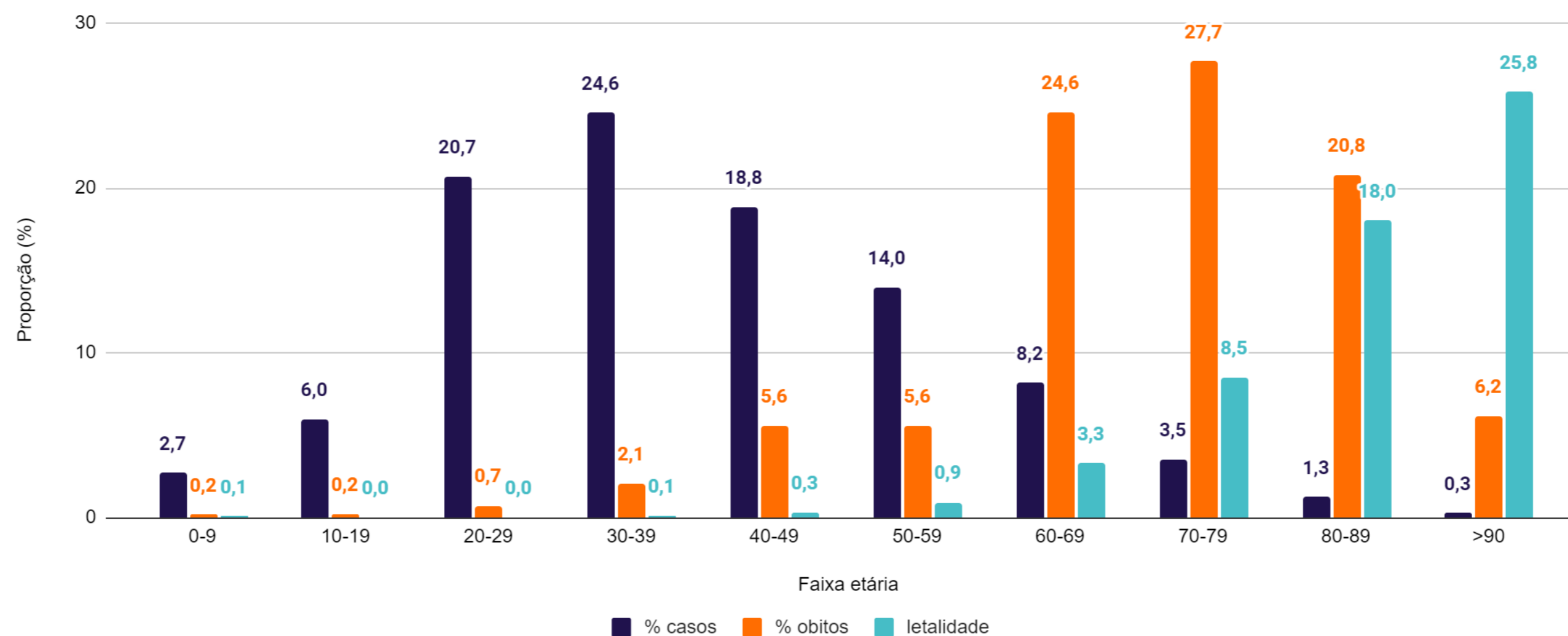
▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Entre os grupos mais acometidos pela COVID-19 mantém-se a faixa etária de 30 a 39 anos, representando 24,6% do total do Estado, seguido pelas pessoas com idades entre 20 a 29 anos com 20,7%. As duas faixas etárias são responsáveis por 45% dos casos, e por consequência este é o grupo que tem o maior potencial de transmissibilidade em comparação às outras faixas etárias. O percentual de óbitos nesta faixa etária é de 2% e 0,7%, respectivamente. Ao analisar os grupos que compõem as faixas etárias mais avançadas, observa-se que o percentual de infectados é muito mais baixo e o percentual de óbitos e a taxa de letalidade são bastante elevados. Na faixa etária entre 80 e 89 anos os infectados representam 1,3%

do total de casos de COVID-19, porém a proporção de óbitos é de 21%, e uma taxa de letalidade de 18%. De forma similar ocorre nas faixas de idade de 70 a 79 anos e em indivíduos com mais de 90 anos, os indivíduos entre 70 e 79 apresentam a maior proporção de óbitos entre todas as faixas etárias com 27,7% (gráfico 7). Em relação ao sexo, dentre as pessoas infectadas as mulheres apresentam um percentual maior que os homens, representando 51,5% do total de casos registrados, percentuais que variaram muito pouco ao longo de toda epidemia, demonstrando uma equiparidade entre os sexos quando se trata da chance de infecção (gráfico 8).

▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Gráfico 7. Comparação entre a proporção dos casos confirmados, óbitos e letalidade de COVID-19, segundo a faixa etária, Santa Catarina, 2020-2021.



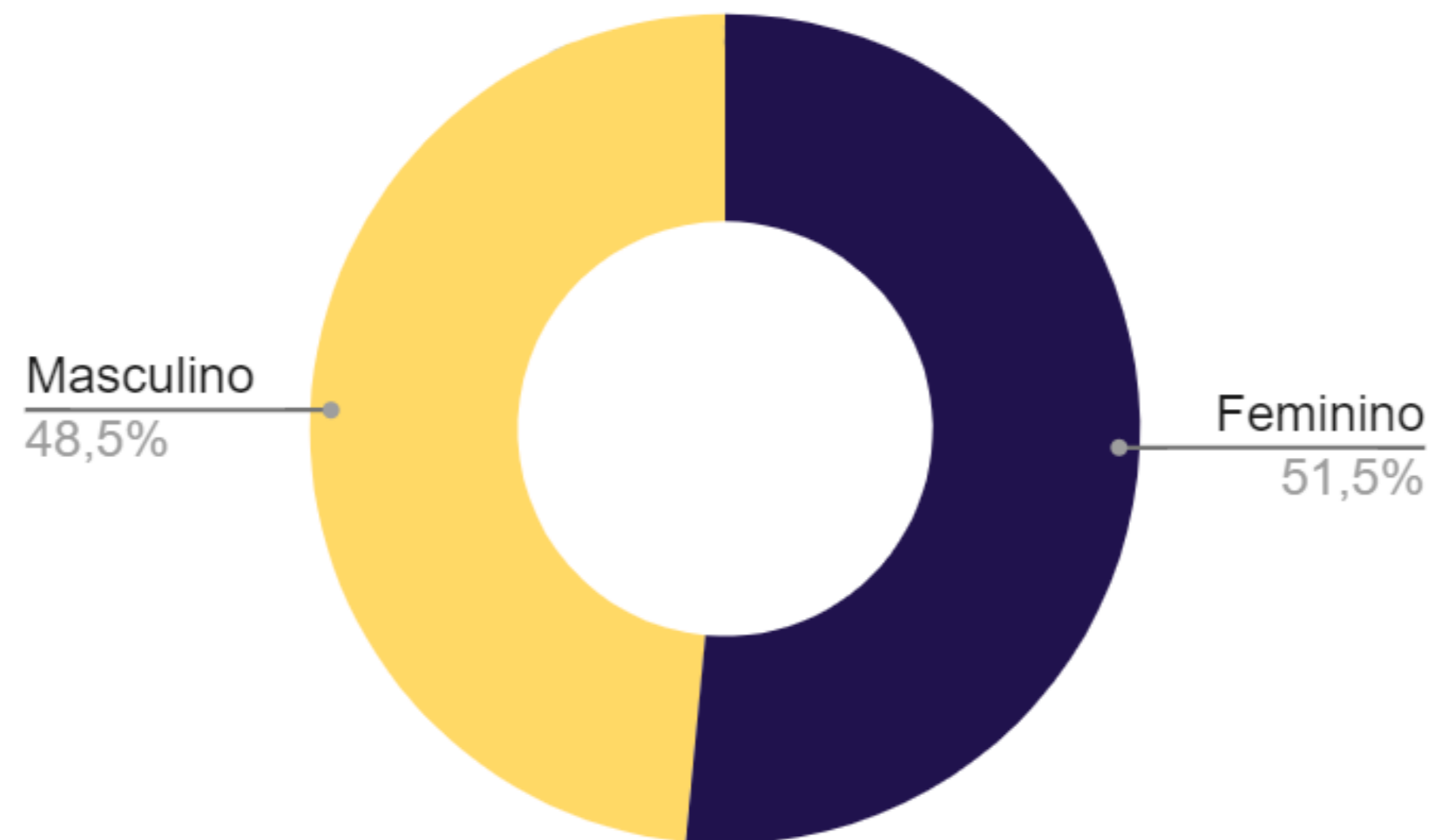
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

► SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Gráfico 8. Proporção dos casos confirmados de COVID-19, segundo sexo, Santa Catarina, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames; (ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

A tabela 2 apresenta a distribuição geográfica dos casos de COVID-19 por região de saúde. A região de Laguna aparece entre as regiões com o maior coeficiente de incidência do Estado com 11.212 casos/100 mil habitantes, a segunda região com maior incidência é a Grande Florianópolis com 10.680 casos/100 mil habitantes e a Carbonífera com um coeficiente de 10.111 casos/100 mil

habitantes. A região do Planalto Norte registrou o menor número de casos/100 mil habitantes, com 4.139 no total. Em relação à taxa de mortalidade, é maior na região da Foz do Rio Itajaí com 136 óbitos/100 mil habitantes, seguido pela região de Laguna com 134 óbitos/100 mil habitantes. E a menor taxa de mortalidade é registrado na região do Planalto Norte com 54 casos/100 mil habitantes.

► SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Tabela 2. Casos confirmados (número absoluto), taxa de incidência (por 100 mil/hab), número absoluto de óbitos, taxa de mortalidade (por 100 mil/hab) e letalidade (%), segundo a região de Saúde, Santa Catarina, 2020-2021.

Região de Saúde	Casos confirmados (n)	População	Taxa de incidência (100 mil)	Número de óbitos (n)	Taxa de mortalidade (100 mil)	Taxa de letalidade (%)
Foz do Rio Itajaí	70793	715485	9894	977	136,55	1,38
Laguna	41343	368746	11212	494	133,97	1,19
Extremo Sul Catarinense	17955	202376	8872	249	123,04	1,39
Xanxerê	14958	201088	7439	202	100,45	1,35
Carbonífera	44303	438166	10111	531	121,19	1,20
Nordeste	95489	1040439	9178	1064	105,15	1,15

► SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Região de Saúde	Casos confirmados (n)	População	Taxa de incidência (100 mil)	Número de óbitos (n)	Taxa de mortalidade (100 mil)	Taxa de letalidade (%)
Serra Catarinense	21222	288162	7365	332	115,21	1,56
Médio Vale do Itajaí	75953	795369	9549	705	88,64	0,93
Meio oeste	17666	192347	9184	151	78,50	0,85
Grande Fpolis	129205	1209818	10680	1131	93,49	0,88
Alto Vale do Rio do Peixe	15106	294895	5123	253	85,79	1,67
Oeste	31688	364866	8685	302	82,77	0,95
Alto Uruguai Catarinense	12677	143718	8821	95	66,10	0,75
Alto Vale do Itajaí	17887	297821	6006	187	62,79	1,05
Extremo Oeste	12836	232413	5523	135	58,09	1,05
Planalto Norte	15689	379079	4139	206	54,34	1,31
Santa Catarina	634770	7164788	8860	7044	98,31	1,11

Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

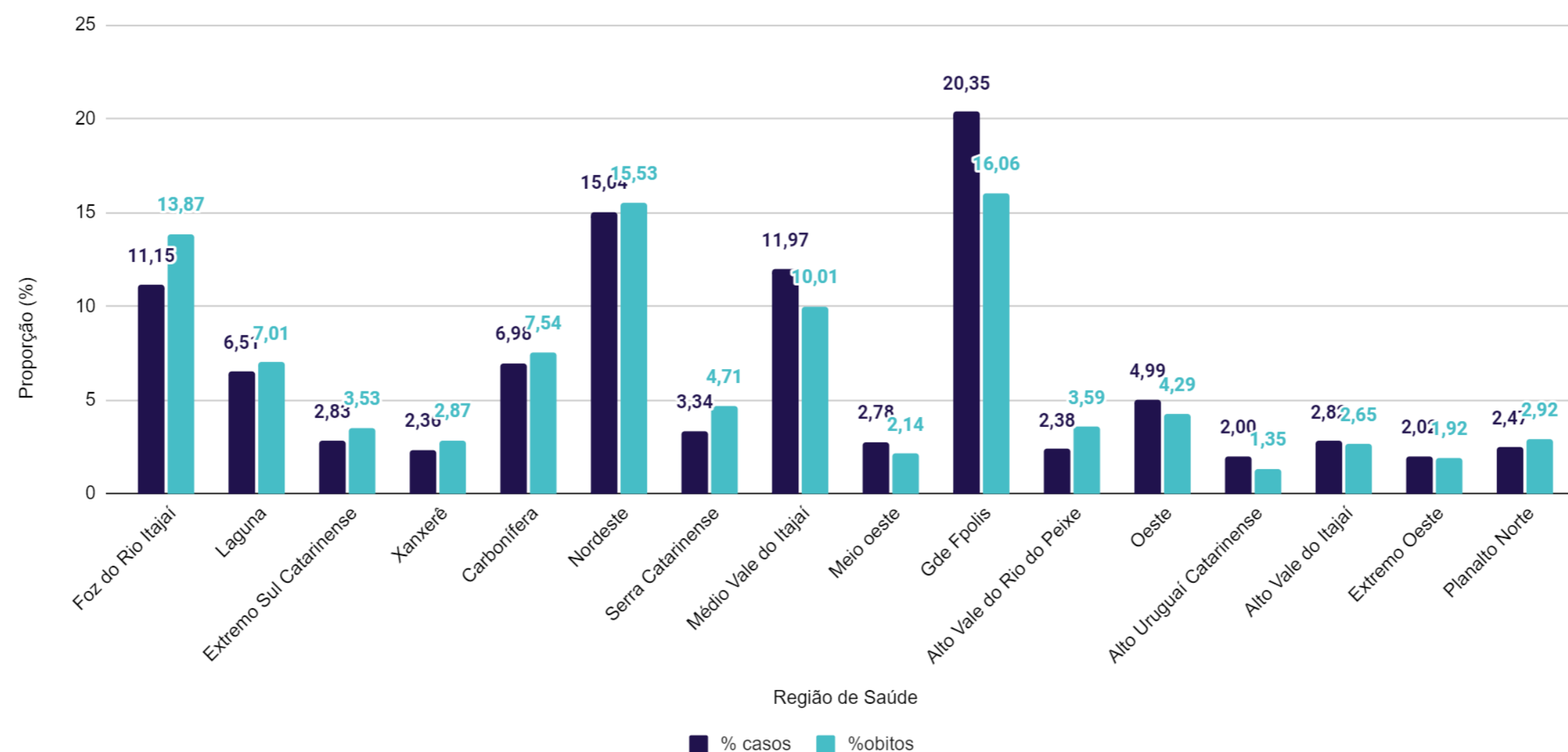
(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

► SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

O gráfico 9 apresenta a análise de dados em relação a proporção de casos de COVID-19 e óbitos por região de saúde em relação ao total de casos registrados de residentes no Estado de Santa Catarina, a região Grande Florianópolis possui a maior proporção de casos no Estado com 20%, seguido pela região Nordeste com 15% e Médio Vale do Itajaí com 12%. Quando se analisa a proporção de óbitos por região de saúde, a região da Grande Florianópolis é a que apresenta maior percentual de óbitos com 16% seguida pela região Nordeste com 15% e a Foz do Rio Itajaí com 14%.

▶ SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Gráfico 9. Proporção de casos e óbitos (%) em relação ao total do estado segundo a região de saúde, Santa Catarina, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.



ÓBITOS POR COVID-19

▶ ÓBITOS POR COVID-19

O número de indivíduos acometidos pela COVID-19 que evoluíram a óbito alcançou o valor de 7.044. O mês de dezembro de 2020 apresentou o maior número de óbitos até o momento totalizando 1.486 mortes, com uma média de 49 óbitos por dia no Estado no referido período. O crescimento no mês de dezembro foi de 111% no número de óbitos quando comparados ao mês de novembro (tabela 3). Os gráficos 10 e 11 mostram a distribuição dos óbitos por semana epidemiológica. Na semana 50

de 2020 foi registrado o maior número de óbitos desde o início da pandemia com 400 mortes (em média 57 óbitos/dia) e na SE 51 foram registrados 358 óbitos. A partir da SE 32 até a SE 43 observa-se uma queda gradual no número de óbitos computados no estado, porém, este número voltou a subir nas semanas subsequentes atingindo o valor máximo na semana 50, reduzindo lentamente nas semanas subsequentes e atualmente mantendo um platô, com números ainda preocupantes.

▶ ÓBITOS POR COVID-19

Tabela 3. Número de óbitos, proporção e média móvel por mês de ocorrência do óbito por Covid-19, Santa Catarina, 2020-2021.

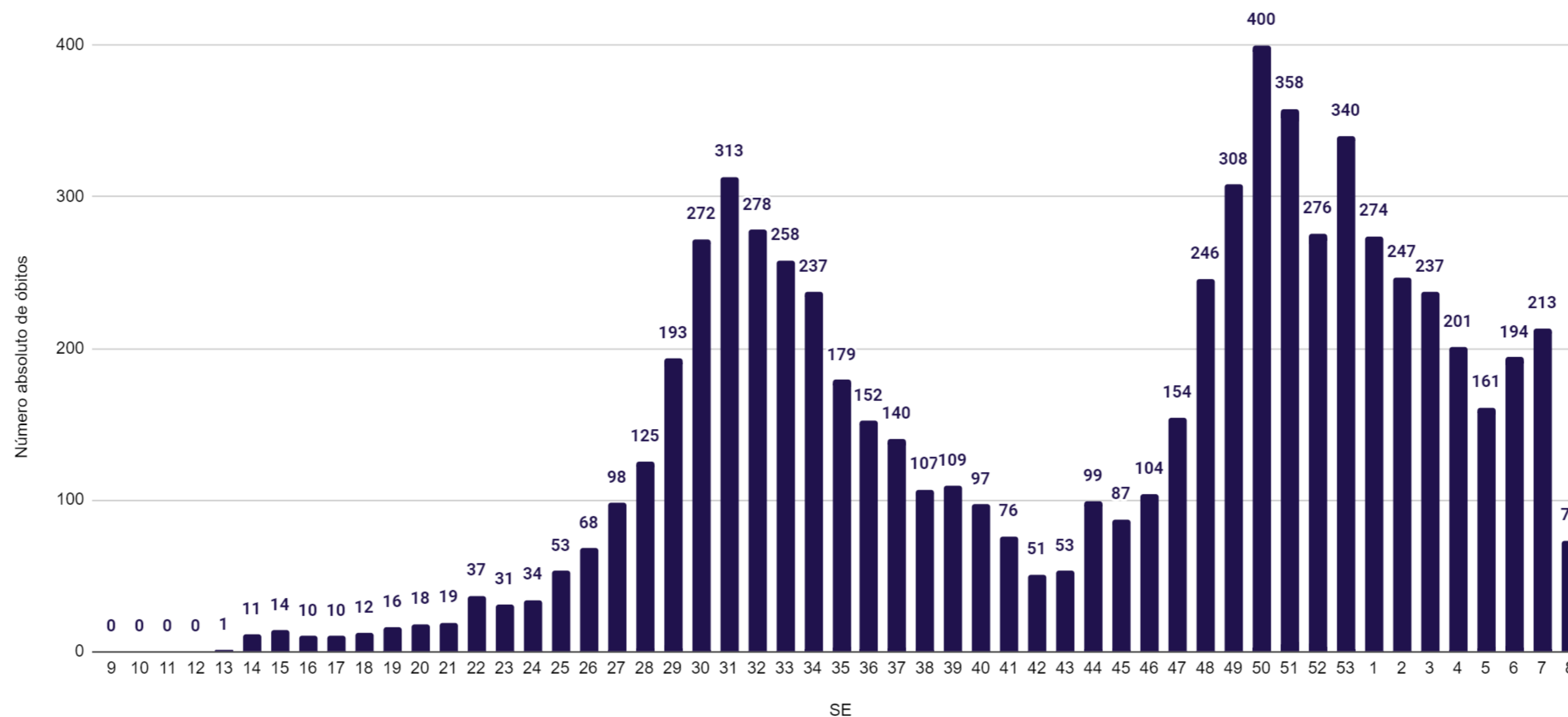
Mês	Número de óbitos	%	Média Móvel (casos/dia)
Março/2020	5	0,1	0,17
Abril/2020	49	0,7	1,63
Maio/2020	97	1,4	3,23
Junho/2020	228	3,4	7,93
Julho/2020	901	13,4	31,53
Agosto/2020	1058	14,5	34,03
Setembro/2020	513	7,3	17,10
Outubro/2020	323	4,5	10,47
Novembro/2020	695	10,0	23,43
Dezembro/2020	1486	21,1	49,53
Janeiro/2021	1055	15,0	55,23
Fevereiro/2021	917	8,8	32,47

Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Dados atualizados em 23/02/2021- 19:30h (ii) Dados sujeitos a alterações.

▶ ÓBITOS POR COVID-19

Gráfico 10. Número absoluto de óbitos por data do óbito, segundo a semana epidemiológica, Santa Catarina, 2020-2021.

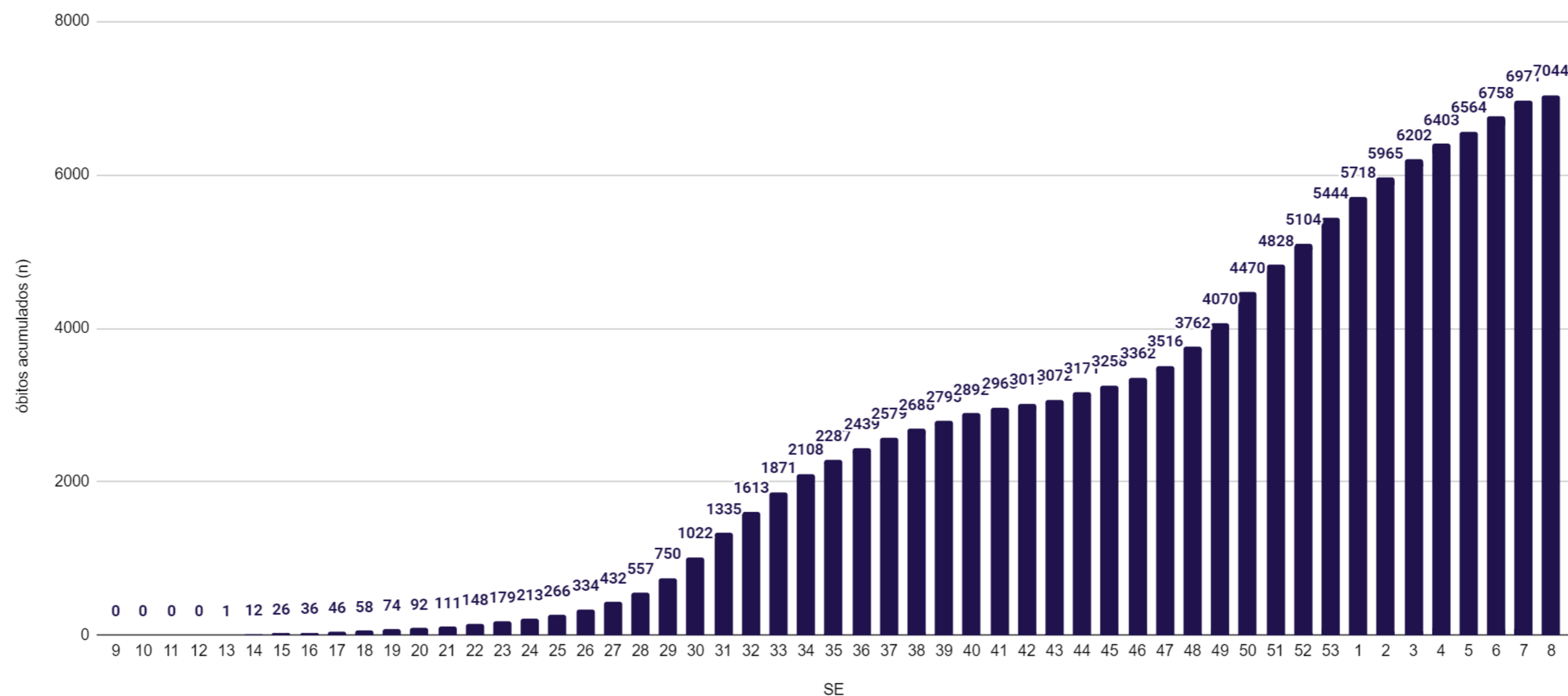


Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Dados atualizados em 23/02/2021- 19:30h (ii) Dados sujeitos a alterações.

▶ ÓBITOS POR COVID-19

Gráfico 11. Número acumulado de óbitos de COVID-19, por semana epidemiológica, Santa Catarina, 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

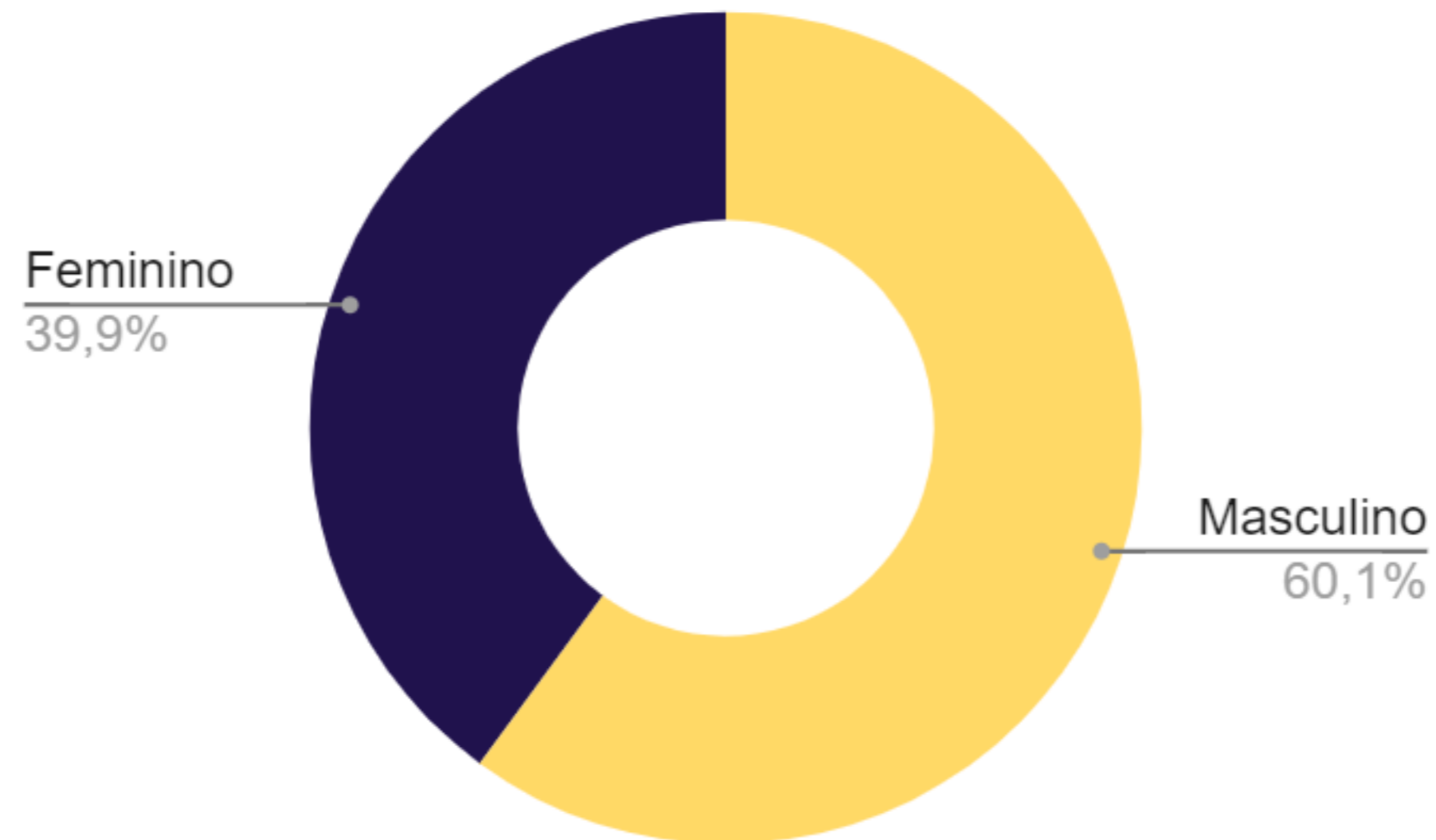
Notas: (i) Dados atualizados em 23/02/2021- 19:30h (ii) Dados sujeitos a alterações.

▶ ÓBITOS POR COVID-19

Considerando o perfil sócio demográfico dos óbitos, observa-se que o sexo masculino é mais afetado (60,1%) diferente da proporção entre os infectados, a qual é ligeiramente maior entre as mulheres (51,5%). Em relação ao perfil de comorbidades entre os óbitos, as mais prevalentes são as doenças cardiovasculares com 51,2%, seguido por Diabetes Melittus (34,3%) e hipertensão arterial (12,6%).

▶ ÓBITOS POR COVID-19

Gráfico 12. Proporção de óbitos de COVID-19, segundo sexo, Santa Catarina, 2020-2021.

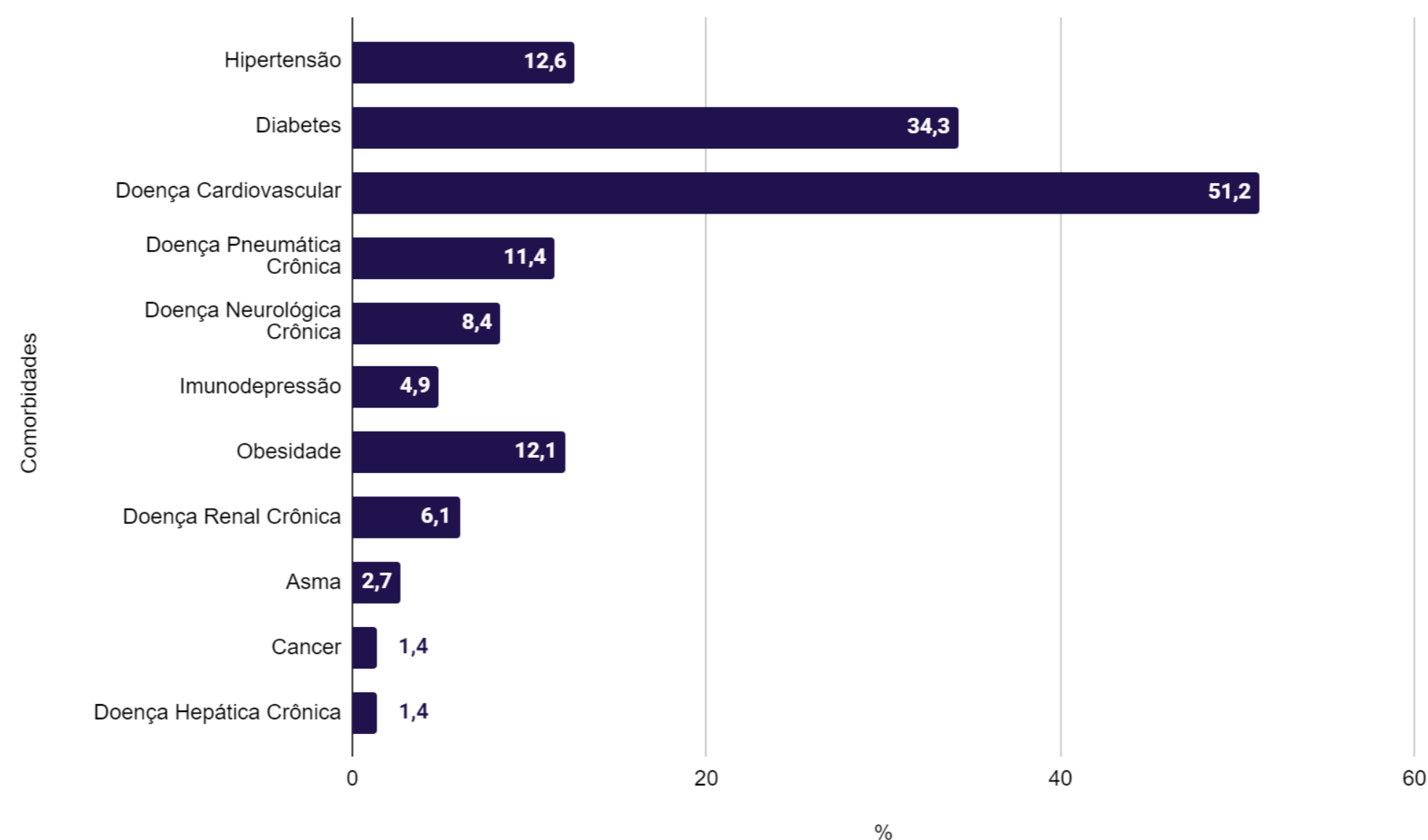


Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames; (ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

▶ ÓBITOS POR COVID-19

Gráfico 13. Proporção da presença de comorbidades entre os óbitos por COVID-19, Santa Catarina, 2020-2021.



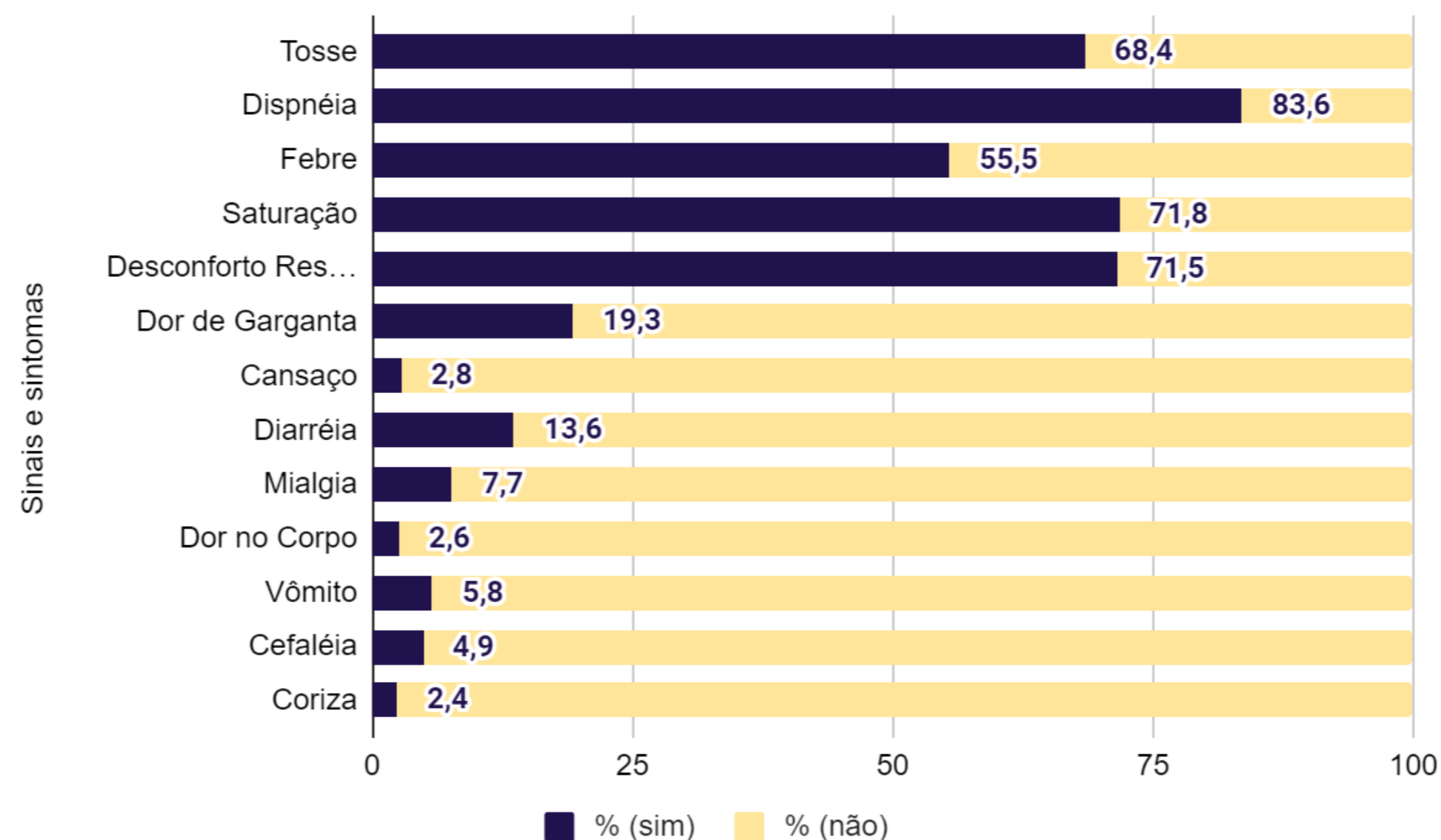
Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

▶ ÓBITOS POR COVID-19

Gráfico 14. Proporção de sinais e sintomas entre os óbitos por COVID-19, Santa Catarina 2020-2021.



Fonte: E-SUS VE/SIVEP GRIPE/LACEN/Laboratório privados.

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 23/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

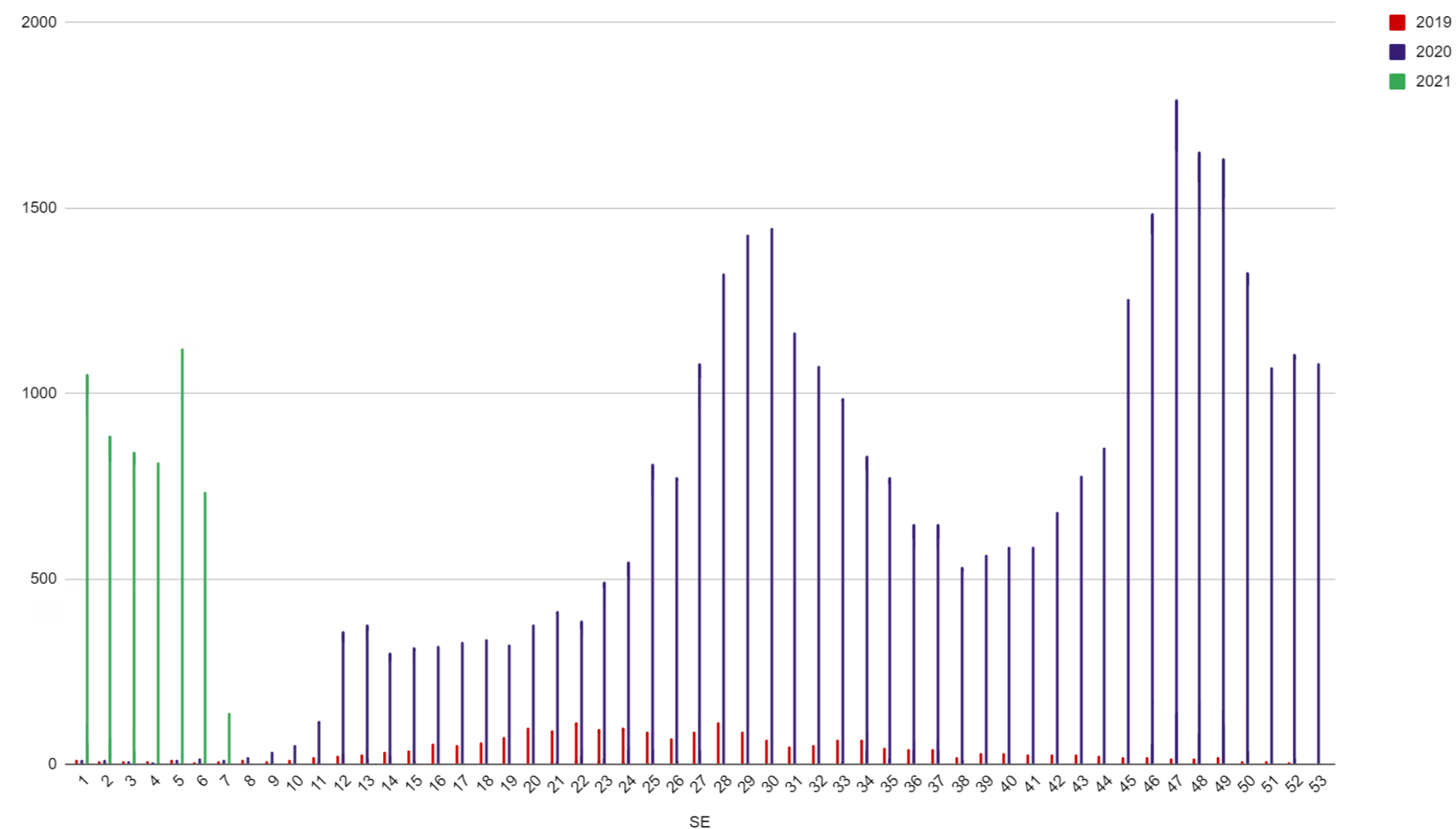
HOSPITALIZAÇÕES POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

▶ SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Segundo os dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP Gripe) o número de hospitalizações por SRAG no ano de 2019 foi de 1.882, em 2020 este número atingiu o valor de 35.178 casos e nas primeiras sete semanas de 2021 já foram notificados 5.596 casos no estado de Santa Catarina (gráfico 15).

▶ SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Gráfico 15. Hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave em 2019, 2020 e 2021 até a semana epidemiológica 7, Santa Catarina



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

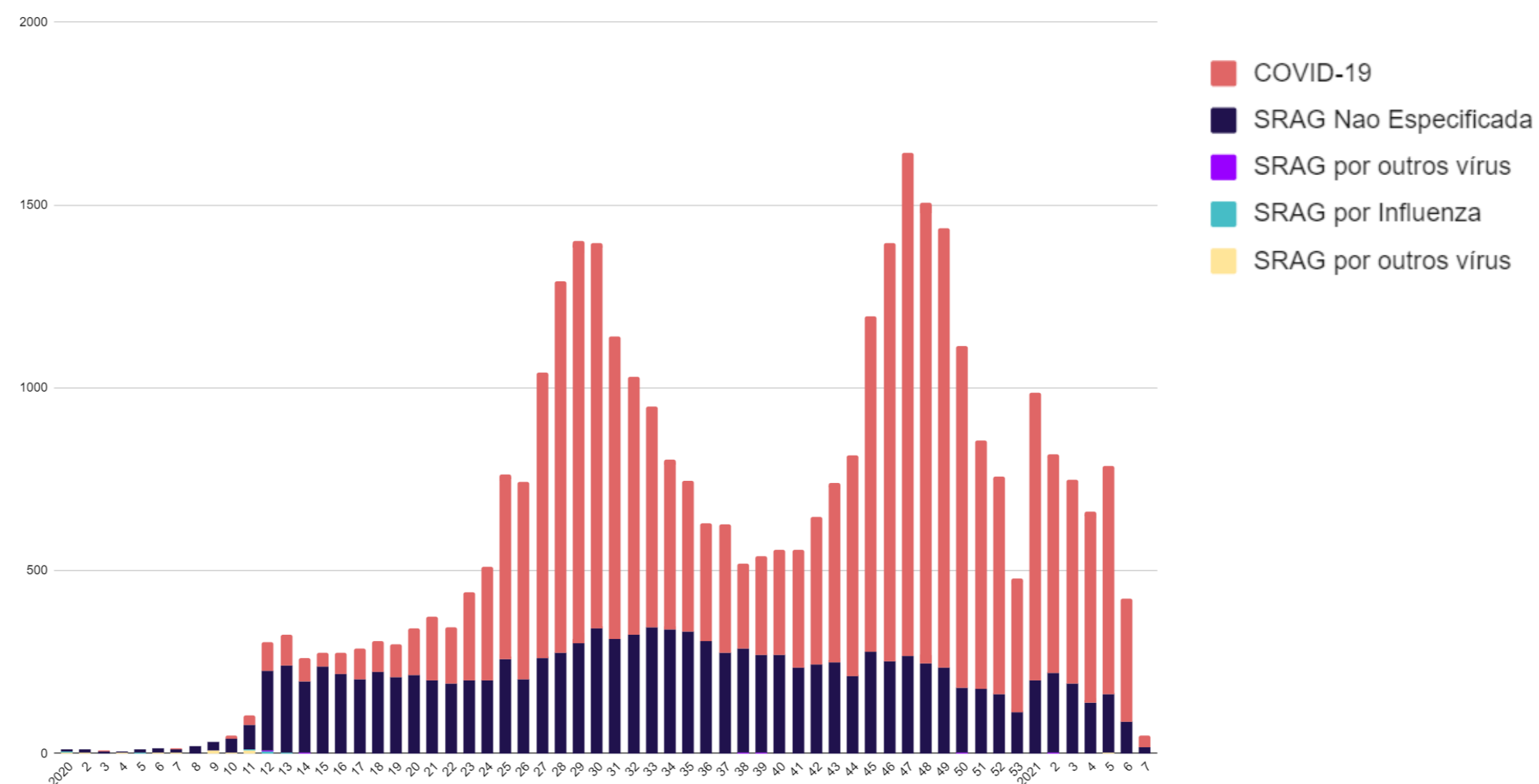
(ii) Dados atualizados em 19/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

▶ SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Analisando as internações conforme a classificação do tipo de SRAG em 2020 e 2021 um total de 24.854 (61%) foram por COVID-19, 11.503 (28%) foram por SRAG não especificada, 19 (0,04%) de SRAG por outros agentes etiológicos, 23 (0,06%) por SRAG por outros vírus respiratórios e 39 (0,1%) por SRAG por influenza (Gráfico 16). Estes dados apresentam o impacto da pandemia da COVID-19 e evidenciam a pressão hospitalar que ela origina.

▶ SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Gráfico 16. Hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave em 2020 e 2021, segundo o tipo de SRAG, Santa Catarina.



Fonte: SIVEP GRIPE

Notas: (i) Quando a data de início dos sintomas não estava disponível, a referência utilizada foi a data de coleta dos exames;

(ii) Dados atualizados em 19/02/2021 - 19:30h; (iii) Dados sujeitos a alterações.

► VARIANTES

Desde a identificação inicial do novo coronavírus SARS-CoV-2, o vírus sofreu inúmeras mutações, dividindo-se em grupos genéticos ou clados. A presença de mutações é um processo natural da biologia dos vírus, porém, algumas delas podem gerar diferenças dentro de um grupo genético que são denominadas variantes, e estas, por sua vez, podem representar um impacto na saúde pública caso apresentem um potencial de maior transmissibilidade ou gravidade da doença.

Estudos preliminares demonstram que as variantes que apresentam potencial impacto para a saúde coletiva, chamadas de Variantes VOC 202012/01

(Variant Of Concern) são: linhagem B.1.1.7 - Reino Unido, linhagem B.1.351, variante 501Y.V2 - África do Sul e linhagem B.1.1.28, variante P.1, - Manaus/ Amazonas.

A partir da Vigilância Genômica do SARS-CoV-2 realizada por meio do Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN-SC) e em parceria com o Ministério da Saúde (MS), que visa monitorar as variantes que circulam em nosso estado, bem como o possível impacto na epidemiologia da COVID-19, identificamos, até o dia 23/02, 4 casos que apresentaram a nova variante P1, todos os casos importados.

▶ SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Há 1 ano o Estado de Santa Catarina confirmava seus primeiros casos de COVID-19. Desde então a doença apresentou dois grandes picos, o primeiro, durante os meses de inverno, e o segundo que teve seu ápice no mês de novembro. Diferentemente do que ocorreu no primeiro pico da doença, quando percebemos uma queda acentuada da transmissão entre os meses de setembro e outubro, a segunda onda não apresentou o mesmo perfil. A redução do número de casos e óbitos foi muito discreta, sendo percebida de forma mais acentuada nas Regiões Sul, Grande Florianópolis, Foz e Alto Vale do Rio Itajaí, enquanto a Região do Grande Oeste permanecia no platô. Essa dinâmica da doença culminou em altas taxas de ocupação de leitos e o cenário de descontrole da pandemia que temos observado nos últimos dias.

A proximidade da temporada de verão, o início da campanha de vacinação e o relaxamento das regras e medidas de prevenção contribuíram substancialmente para o cenário que encontramos hoje. Nesta semana o Estado demonstrou o menor índice de distanciamento social (29,9%) desde o início da pandemia (dados <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/>). Como resultado temos a saturação dos serviços de assistência em níveis críticos e uma aceleração do número de casos e óbitos, bem como um número elevado de casos ativos, em torno de 30 mil, evidenciado o crítico cenário enfrentado pelo Estado de Santa Catarina no momento.

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**



WWW.CORONAVIRUS.SC.GOV.BR